



Tradução informal da pesquisa: THE DISASTROUS EFFECTS OF LEADERS IN DENIAL: EVIDENCE FROM THE COVID-19 CRISIS IN BRAZIL

OS EFEITOS DESASTROSOS DOS LÍDERES NEGACIONISTAS: EVIDÊNCIAS DA CRISE COVID-19 NO BRASIL

(tradução livre, sem revisão estando suscetível a erro)

Sandro Cabral 1,*

Inspere Institute of Education and Research, Brazil

E-mail: sandroc2@insper.edu.br

Nobuiuki C. Ito 2

Ibmec São Paulo, Brazil

E-mail: nobuiuki.ito@professores.ibmec.edu.br

Leandro S. Pongeluppe 3

University of Toronto, Canada

E-mail: l.pongeluppe@rotman.utoronto.ca

* Autor correspondente. A ordem dos autores segue a ordem alfabética

Pesquisa original disponível em:

<https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=925001095006090090093126030124097031105056038064034051074003125118100088026072096029063026017056028045033096030080123084068064061007010028093005083029086066079029029073062026125114082069105105019103107066095084025075001008068066112067124127078092105&EXT=pdf&INDEX=TRUE>

As tabelas e figuras estão no documento original



OS EFEITOS DESASTROSOS DOS LÍDERES NEGACIONISTAS: EVIDÊNCIAS DA CRISE COVID-19 NO BRASIL

ABSTRACT

A pandemia COVID-19 mostrou o papel crítico dos líderes políticos em influenciar o comportamento social. Líderes negacionistas contribuíram para resultados diferentes em relação à transmissão do vírus.

O presidente Jair Bolsonaro é o arquétipo de um líder negacionista. O atual presidente do Brasil fez uma sequência de discursos na televisão e no rádio minimizando a gravidade da pandemia de COVID-19. O conteúdo das comunicações de Bolsonaro minimizou os efeitos da doença, desconsiderando a importância da distância social, e estimulou a adoção de tratamentos sem comprovação científica de eficácia. Nossa análise revela diferentes respostas da população aos discursos de Bolsonaro.

Municípios em que Bolsonaro recebeu a maioria dos votos na eleição presidencial de 2018 são mais afetados por casos de COVID-19 e mortes relacionadas. Este artigo associa o negacionismo da liderança nacional com o comportamento mais arriscado de seus apoiadores, levando a resultados desastrosos em termos de vidas perdidas.

INTRODUÇÃO

A crise pandêmica COVID-19 oferece uma oportunidade para investigar a relação entre os líderes políticos e o efeito no bem-estar dos cidadãos. Alguns líderes, como Angela Merkel e Jacinda Ardern, Primeiros Ministros da Alemanha e da Nova Zelândia, respectivamente, encorajaram publicamente os cidadãos a adotar comportamentos importantes, como uso de máscaras e adoção de distanciamento social.

Outros líderes, como Donald Trump e Jair Bolsonaro, ex-presidente dos Estados Unidos e atual presidente do Brasil, respectivamente, fizeram o contrário. Eles negaram sistematicamente as recomendações de cientistas e desencorajaram a população em adotar medidas que poderiam conter o vírus. O estilo negacionista de liderança de Trump e Bolsonaro levaram a população a adotar comportamentos mais arriscados (Ajzenman, Cavalcanti, & da Mata, 2020; Allcott et al., 2020; Clinton, Cohen, Lapinski e Trussler, 2021).

Por 'liderança negacionista' entendemos os líderes que rejeitam admitir que o mundo não é como gostariam que fosse (Brownlee, 2020; Tedlow, 2008). O discurso dos líderes políticos pode influenciar o comportamento social (Weber, 1946) e a liderança negacionista de Bolsonaro ajuda a ilustrar este ponto. Em quase todas as oportunidades



que teve para se comunicar com os cidadãos brasileiros, ele minimizou os efeitos da doença, promoveu o convívio social minimizando a importância do distanciamento social e a higiene pessoal e defendeu tratamentos médicos sem comprovação científica de eficácia. Além de desencorajar o uso de máscaras e a adesão à vacinação.

Em 24 de março de 2020, em transmissão em cadeia nacional (em televisão aberta e rádio), o Bolsonaro disse: "No meu caso particular, devido ao meu histórico de atleta, se eu fosse infectado pelo vírus, não teria que me preocupar, eu não sentiria nada, ou seria, no máximo, afetado por uma gripe leve ou um pouco resfriado (...). "

O Brasil já experimentou 350.000 mortes até esta data, e a pandemia afetou principalmente os marginalizados, e atualmente é considerado uma incubadora de variantes do vírus (Castro et al., 2021; Coutinho et al., 2021; Pereira, Nascimento, Gratão e Pimenta, 2020; Rocha et al., 2021; Sabino et al., 2021).

Este artigo mostra que o estilo de liderança negacionista do Bolsonaro tem consequências graves: municípios onde teve maior apoio político nas últimas eleições presidenciais apresentam um maior número de casos de COVID-19 e óbitos relacionados. Usamos dados de todos os municípios brasileiros durante as primeiras 52 semanas da pandemia COVID-19, começando em 26 de fevereiro de 2020. Os resultados sugerem que, após o discurso do Presidente em cadeia nacional, as cidades em que Bolsonaro recebeu a maioria dos votos em 2018, exibiram números até sete vezes maiores de mortes do que nas cidades onde não foi o mais votado. Paradoxalmente, esses resultados indicam que a população que apoia um líder negacionista é uma das principais vítimas de seu estilo de liderança.

MATERIAL E MÉTODO

Organizamos um painel de dados de todos os 5.570 municípios brasileiros com observações diárias de 25 de fevereiro de 2020 a 18 de fevereiro de 2021 sobre o número de infecções confirmadas e o número de mortes devido ao COVID-19. Os dados de casos confirmados e óbitos estão disponíveis no Repositório Brasil.IO, que é uma força-tarefa de voluntários agregando notificações oficiais de Secretários de saúde dos estados brasileiros.⁴ Verificamos o que aconteceu após cinco discursos realizados por Sr. Bolsonaro. Esses discursos presidenciais foram transmitidos abertamente por redes de TV e rádio de 6 de março de 2020 a 8 de abril de 2020. O conteúdo dos discursos nega e minimiza a ameaça de a doença e incentiva a população a manter atividades regulares (ver Tabela 1 com um resumo de cada discurso). Por fim, aproveitamos os dados dos resultados das eleições presidenciais de 2018, que captura a parcela de apoio ao Sr. Bolsonaro em cada município por turno eleitoral. Estes dados foi coletado no banco de dados do Supremo Tribunal Eleitoral Brasileiro.



<< Insira a Tabela 1 aqui >>

A partir dos discursos presidenciais, o emprego de diversas técnicas econométricas mostra que áreas com maior número de apoiadores do Bolsonaro apresentaram mais casos e óbitos do que áreas com menor número de apoiadores. Seguindo o método de análise de literatura em economia (Imbens & Lemieux, 2008; Lee & Lemieux, 2010), definimos como “base de apoio ao Bolsonaro” os municípios em que o político recebeu mais de 50 por cento dos votos válidos no segundo turno da eleição presidencial brasileira em 2018 (ver Figura 1). Nós validamos esta descontinuidade através de um teste de McCrary, que confirma como ponto de corte a densidade de votos do segundo turno (McCrary, 2008) (ver Apêndice A). Portanto, é possível comparar a evolução dos casos e óbitos entre esses dois grupos de municípios, os onde o Bolsonaro “venceu” e onde os que “perdeu”. Observe que, em média o. Bolsonaro “ganhou” em municípios mais ricos e maiores, com acesso superior a recursos de saúde (ver Apêndice B.4). Este recurso pode impor uma carga extra aos municípios onde ele “perdeu” dado os impactos heterogêneos da pandemia em locais mais vulneráveis (Coelho et al., 2020; Tavares & Betti, 2021).

<< Insira a Figura 1 aqui >>

Além disso, seguindo a literatura de análise de política (Meyer, 1995; Moser & Voena, 2012), examinamos a evolução desses dois grupos de municípios antes e depois do pronunciamento de rádio sobre COVID-19 realizado pelo Sr. Bolsonaro em 04 de abril de 2020 (semana 7)

(ver Tabela 1).

Definimos os discursos de TV e rádio como um importante condutor para as análises por vários razões. Em primeiro lugar, por força de lei, todos os canais de televisão e todas as estações de rádio que operam no Brasil divulgam compulsoriamente discursos presidenciais. Em segundo lugar, a televisão ainda é o mais democrático canal de comunicação no país. No Brasil, a televisão influencia e molda o comportamento da população, mesmo em decisões de planejamento familiar, como o número de filhos (La Ferrara, Chong, & Duryea, 2012). Terceiro, seguindo uma extensa literatura sobre o assunto, acreditamos que um canal direto do presidente a todos os cidadãos afetaria seu comportamento, principalmente entre os que apoiam o líder (Ajzenman et al., 2020; Allcott et al., 2020; Brauner et al., 2020).

Por fim, utilizamos essas falas porque transmitem a mesma mensagem de maneira homogênea e simultânea para toda a nação. Este recurso evita potenciais preconceitos



e ruídos adicionados pela mídia regular ou social, que podem ser descritos e veiculados de diferentes maneiras e enfatizando aspectos distintos.

Nossos principais modelos controlam os efeitos fixos semanais nos municípios; descartando novos casos e novas mortes semanais. Este procedimento nos permite observar a evolução do resultado considerando uma janela de média móvel de sete dias contando a partir da data do primeiro diagnóstico caso no Brasil (26 de fevereiro de 2020). Também realizamos diversas verificações de robustez. Primeiro, validamos os resultados considerando a proporção de votos para Bolsonaro por município no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018 no Brasil. Em segundo lugar, avaliamos os resultados restringindo nossa amostra aos municípios nos quais a derrota/vitória de Bolsonaro ocorreu dentro de uma margem estreita (entre 30 e 70 por cento dos votos válidos). Finalmente, repetimos o mesmo procedimento, mas para municípios em que a derrota/vitória de Bolsonaro estava dentro de uma ampla margem (menos de 30 por cento ou mais de 70 por cento dos votos válidos). Testes auxiliares responsáveis por variáveis demográficas e outras variáveis de confronto também foram realizadas. Todas as estimativas corroboram os principais achados com diferenças de magnitude que se alinham aos principais resultados. Para mais informações, consulte o Apêndice B, C e D.

RESULTADOS

Os resultados mostram que os municípios em que Bolsonaro obteve a maioria dos votos no segundo turno das eleições presidenciais de 2018, são justamente os mais afetados pela COVID-19. Quanto maior a proporção de votos para Bolsonaro, maior é a incidência de novos casos e novas mortes entre a população municipal após seus discursos de negação. Em termos numéricos, um adicional de dez pontos percentuais de votos ganhos por Bolsonaro no município está correlacionado com 129,3 casos novos adicionais por semana ($p < 0,01$) e 3,28 casos adicionais novas mortes por semana ($p < 0,01$) (ver Tabela 2). Esses resultados são ainda maiores em magnitude se considerarmos o primeiro turno dos resultados da eleição.

<< Insira a Tabela 2 aqui >>

A Figura 2 mostra a evolução das estimativas dos coeficientes de novos casos e novos óbitos por apoio de Bolsonaro antes e depois de seu último discurso na TV e no rádio no COVID-19. Os gráficos mostram que ambos os grupos de municípios seguiram uma tendência semelhante antes da sequência de TV e discursos de negação de rádio (consulte o Apêndice B para modelos de regressão completos). No entanto, após contínuo mensagens presidenciais contra o distanciamento social e promoção de tratamentos alternativos sem apoio científico como a cloroquina, municípios com maior participação de apoiadores do Bolsonaro aumentou o número de casos e óbitos em até sete vezes mais do que em municípios com menor número de apoiadores.



Observe que os gráficos incluem uma segunda linha tracejada (linha cinza) com a data de 2020 eleições municipais (15 de novembro de 2021). Nesse período, alguns políticos locais concorreram a prefeito e vereadores aproveitaram a orientação de Bolsonaro e reforçaram suas opiniões para garantir ganhando votos de sua base de apoiadores que vivem nesses locais. Portanto, é provável que mensagens presidenciais que minimizam as consequências para a saúde pública foram reenfatizadas e disseminado por esses candidatos locais, apesar de nenhum discurso presidencial na TV e no rádio realizado naquela época.

<< Insira a Figura 2 aqui >>

Para fornecer uma estimativa aproximada das diferenças entre os tipos de município (apoiadores e não apoiadores), na semana 14 da pandemia no Brasil, cerca de dois meses após o último pronunciamento presidencial na TV sobre COVID-19, municípios que apóiam Bolsonaro tiveram 141% mais casos novos e 164% mais mortes novas.⁶ Esse número foi ampliado para 299% mais casos novos e mais 415% de novas mortes na semana 51, ou seja, quase um ano após o primeiro caso diagnosticado.

Considerando os municípios em que o Bolsonaro perdeu/ganhou por ampla margem, ou seja, municípios com muito mais ou muito menos torcida, o quadro é ainda mais alarmante. Nesse caso, na semana 51, por exemplo, os municípios que apoiavam amplamente Bolsonaro tiveram 567% mais casos novos e 647% a mais de novas mortes do que os municípios que o apoiam estreitamente (ver Apêndice B.2 e B.3).

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam o quanto um líder negacionista está associado à evolução da a pandemia de forma heterogênea, dependendo da quantidade de base de apoio que tem em diversos municípios. O estudo também mostra que quanto maior a intensidade da base de apoio, ou seja, maior a participação de votos, maior será a tendência da população de seguir as afirmações negacionistas feitas pelo líder.

Por fim, os resultados apontam para o fato de que os líderes que realizam pronunciamentos públicos por meio de canais democraticamente acessíveis, como TV e rádio aberta, podem catalisar o aumento nos casos COVID-19 e mortes mais rápidas, especialmente em locais com maior base de apoio.

Esses resultados revelam várias implicações para a crise do COVID-19. Primeiro, ele destaca metodologicamente os efeitos nefastos dos líderes negacionistas, especialmente entre seus apoiadores. Em segundo lugar, ele evidencia o poder dos canais de mídia tradicionais que alcançam segmentos da população do que aqueles baseados na Internet. Terceiro, sugere que as atitudes não alinhadas com recomendações científicas podem afetar e prejudicar a exclusão da campanha de



Tradução informal da pesquisa: THE DISASTROUS EFFECTS OF LEADERS IN DENIAL: EVIDENCE FROM THE COVID-19 CRISIS IN BRAZIL

imunização e, conseqüentemente, aumenta o risco para as populações locais e a comunidade internacional.

Portanto, os líderes negacionistas devem ser combatidos enfaticamente e dissuadidos o mais cedo possível. Caso contrário, pode ser desastroso para todo o país e o exterior comunidades.